

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

É

sempre bom fazer um balanço do ano que terminou, o que permite fazer as projeções para o período que se inicia.

Posso dizer, depois de feita a avaliação do ano orquidófilo de 1991, que tivemos, todos, um ano muito positivo, pleno de avanços, que permitem augurar um excelente ano orquidófilo em 1992.

Quando nos voltamos para o que foi o ano de 1991, em visão retrospectiva, sobressai a certeza de que a orquidofilia no Brasil saiu da letargia e, revigorada, cresce. Isso é uma evidência. Tivemos algumas grandes exposições, disseminadas por toda parte, e, isto, é muito importante, por que as mostras florais são, sem dúvida, momentos exponenciais da beleza florística e de fraterna convivência, como são importantes para que possamos atrair mais pessoas para, com elas, dividir essa atividade de lazer tão confortadora e sadia. Premiações, penso, são coisas circunstanciais. O que é permanente e que deve nos mover, para expor, é a satisfação pelo resultado do nosso esforço.

Estamos vendo a reativação, com ânimo novo, de antigas sociedades orquidófilas, que retomam suas atividades associativas, voltam a se reunir em torno de questões horticulturais e, até mesmo, científicas, retomam a publicação de boletins e informativos. Isto é muito bonito e muito bom.

A OrquidaRio, sem falsa modéstia, tem plena consciência de que tem tido um papel de relevo para esse renascimento, por que pôde, pela regularidade e qualidade do seu trabalho, agir como catalizadora das energias que estavam adormecidas.

Crescemos, também, e continuamos a crescer, o que evidencia, que existe o interesse orquidófilo, no Brasil, e que pode ser captado, desde que com esforço, sério e bem intencionado.

Esse ano, de 1991, viu nascer, em sua forma definitiva, PULCHRA, publicação anual, que, de maneira seletiva, completa e sublima tudo que vínhamos fazendo com Orquidário.

Vimos, também e já fora do âmbito da OrquidaRio, realizações de enorme importância, como o avanço da qualidade gráfica do Boletim da coirmã CAO — Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil, responsável pela guarda e preservação do que, de positivo e bom, existe na orquidofilia tradicional do país. Vimos, ainda, outras e mais outras realizações...

Fica evidente, ao contrário do que possam imaginar as mentes pequenas, que todos esses esforços não divergem, mas convergem e é com essa soma de compósitos que nós vamos fazer uma orquidofilia como deve ser feita, fraterna e democrática, em que cada um tenha o seu espaço. É com esse painel, tão diverso e rico, que, unidos, vamos fazer, no Brasil, a Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas, a 15ª WOC, em 1996.

Por isso e para isso, saibamos nos preparar, dando, em 1992, os passos necessários, que são degraus para chegarmos a 1996, mas são, para todos nós, um fim em si mesmos, consciência da nossa capacidade de organização, para que possamos orgulhar-nos e justificar a nossa escolha para aquele magno evento.

E que, assim, sejam 1993, 1994, 1995, ad tempora... Mas não vamos esquecer, por outro lado, que esse ano de 1992 verá, aqui, a discussão do que queremos para o meio ambiente em que vivemos e, conosco, a orquídea. Nós vamos dar a nossa palavra, no nosso Número 2, deste sexto volume, expressando, em Edição Especial, a nossa visão do estado da orquídea, nesse planeta ameaçado. Prossigamos.

RAIMUNDO MESQUITA
Presidente